



TÍTULO: Villa Tavella: centro de acolhimento e repouso de idosos

Ambiente familiar e acolhedor com atenção a qualidade de vida e bem estar de idosos na cidade de Juiz de Fora

Ana Flávia Lemonge Lanna¹

Centro Universitário Academia - UniAcademia, Juiz de Fora, MG

Aline de Barros Pimenta²

Centro Universitário Academia - UniAcademia, Juiz de Fora, MG

Linha de Pesquisa: Arquitetura e Urbanismo na Contemporaneidade

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo a discussão a respeito da melhoria do espaço para uso dos idosos como local de convivência e também moradia, levando em consideração ambientes passíveis de acessibilidade e conforto para todos que o frequentarem. Deste ponto, projetou-se uma instituição de longa permanência e um clube, a fim de atender ao público específico e à população em geral em busca de melhores espaços para os idosos. Tem como ponto principal a instalação do salão de festas no clube e os espaços de convivência na vila para estimular a caminhabilidade pelo projeto e o convívio entre os moradores.

Palavras-chave: Arquitetura hospitalar. Asilo. Iipi. Acessibilidade. Juiz de Fora.

1 INTRODUÇÃO

O seguinte trabalho tem como objetivo dar evidência aos idosos a partir de um projeto arquitetônico acadêmico de uma instituição de longa permanência para idosos. Com sua localização em Juiz de Fora, no bairro Granbery, entre as ruas Barão de Santa Helena, Julieta Andrade e Santos Dumont, o projeto visará atender ao público alvo da cidade de Juiz de Fora e a região da Zona da Mata.

Procura-se analisar a partir de dados, o aumento da população idosa mundialmente e no país e as consequências que esse aumento gera no cotidiano das cidades.

Através de pesquisas, dos fatos analisados e também da percepção de uma falta de investimento público na área da saúde, e principalmente em aspectos que melhorariam a qualidade de vida dos idosos no Brasil, assim como equipamentos para moradia, lazer e integração social para com os idosos é notório a necessidade da implantação de novas arquiteturas que qualificam a vivência dessa parte da população que sofre pela falta de locais adequados para a vivência deles. Criando-se assim o principal objetivo deste trabalho de

¹ Discente do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Academia - UniAcademia. Endereço: Rua Severino Meireles, 330, apto 1201, Juiz de Fora Celular: (32)98862-1806. E-mail: anaflavialemongelanna@gmail.com

² Docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Academia - UniAcademia. Orientador(a).

conclusão de curso, o planejamento de uma construção arquitetônica que visa atender a essa parcela da população desassistida de espaço e atendimentos adequados. Proporcionando um espaço físico adequado aos idosos que necessitam de um atendimento especializado através de diversos tipos de cuidados e tratamentos e que poderá contar com uma equipe interdisciplinar que necessitará de espaços específicos para cada função.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 IDOSOS NO AMBITO MUNDIAL

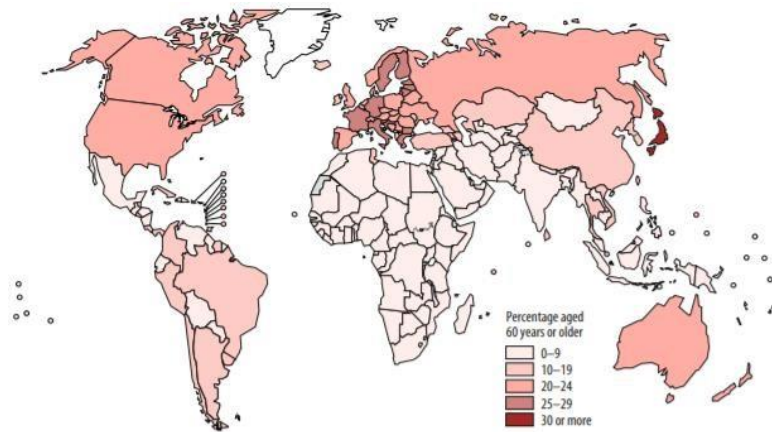
O número de idosos em relação a população total mundial está cada vez mais alto, ou seja, o mundo está envelhecendo. Tal fator é consequência de inúmeras mudanças e evoluções que ocorreram ao longo dos anos em todo o mundo.

Diante destes números positivos é notório perceber a evolução da sociedade contemporânea. Melhora na qualidade de vida com a evolução da saúde e ciência, melhor nutrição, saneamento, educação e pratica de atividades esportivas são os principais motivos para a melhora na longevidade da população como um todo.

O envelhecimento populacional ocorre em diferentes fases entre os países, porém, podem ser percebidos ao longo do mundo. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2015, p. 3) os países de média e baixa renda, trazem esta realidade por apresentarem uma queda na taxa de mortalidade infantil, enquanto que, nos países de alta renda a redução da mortalidade dos idosos é o fator que indica a expectativa de vida mundial.

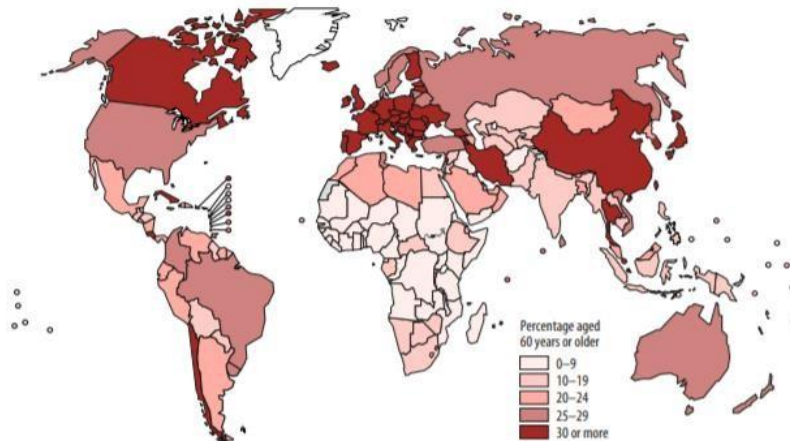
Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU) (UNITED NATIONS, 2007, p. 5) entre 1950-1955, a expectativa de vida mundial aumentou de 47 para 65 anos, e espera-se que em 2050 este número continue aumentando.

Mapa 1: Proporção da população com 60 anos ou mais, por país, 2015



Fonte: WORLD HEALTH ORGANIZATION. Acesso em: 26 de novembro de 2021

Mapa 2: Proporção da população com 60 anos ou mais, por país, projeções para 2050



Fonte: WORLD HEALTH ORGANIZATION. Acesso em: 26 de novembro de 2021

Ao que tudo indica, segundo o relatório da ONU (UNITED NATIONS, 2007, p. 5), espera-se que em 2050 a população idosa dos países em desenvolvimento componha uma parcela de 79% da população mundial com 60 anos ou mais. Além do mais, estes países em desenvolvimento estão passando por um processo de envelhecimento mais rápido em relação aos outros países, entre eles o Brasil. Acredita-se que em 2050 os países em desenvolvimento e menos desenvolvidos atinja uma população idosa de 1,6 bilhões, número 3 vezes maior levando-se em comparação 2010 que eram apenas quase 500 milhões de idosos.

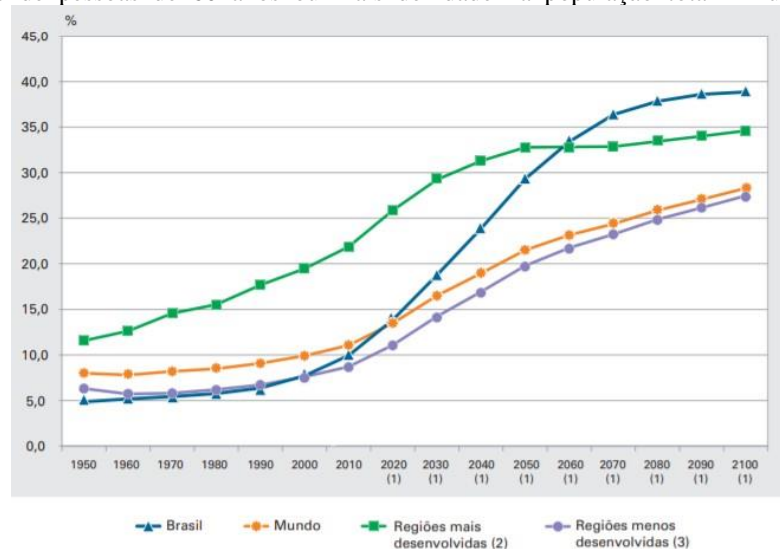
2.2 IDOSOS NO AMBITO BRASILEIRO

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE2018), verifica-se que a população brasileira aponta para um crescimento expressivo na parcela da sua população idosa nos próximos anos.

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) concluiu que entre o período de 2005 a 2015 aumentou de 9,8% para 14,3% da população total de brasileiros com 60 anos ou mais.

Segundo tais pesquisas do (IBGE), se o Brasil continuar com as taxas atuais, no prazo de algumas décadas, o país contará com a média do envelhecimento populacional duas vezes mais rápida que a média mundial (Gráfico 1).

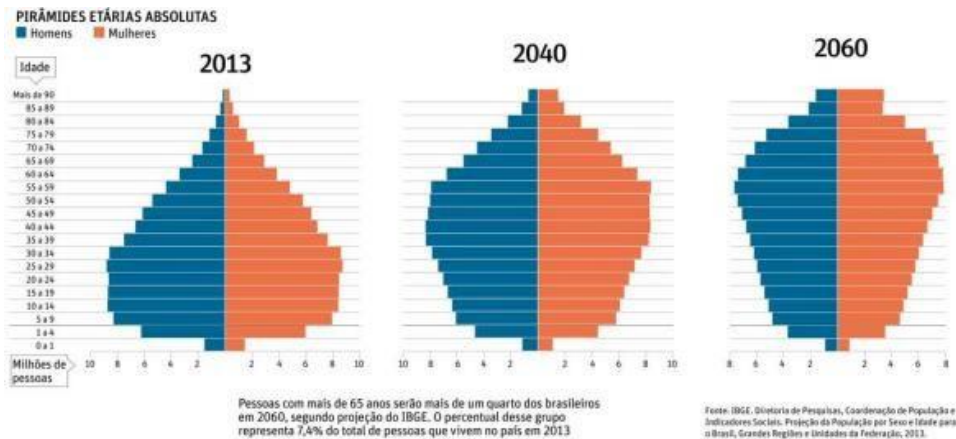
Gráfico 1: Proporção de pessoas de 60 anos ou mais de idade na população total - Mundo -1950/2100



Fonte: Population indicators. In: World population prospects: the 2015 revision

Outro fator importante perceptível nessas mudanças além do aumento da proporção de idosos consideravelmente, é a velocidade que ocorrerá essa mudança no perfil etário da população. Em um curto período de tempo será possível perceber o grande aumento no número de idosos pelo fato de que, atualmente existe uma grande parcela da população na idade adulta que graças a melhora na qualidade de vida das pessoas e o avanço na saúde permitirá com que estas pessoas, na maioridelas, consigam traçar um longo percurso de vida, aumentando assim a expectativa.

Segundo especialistas (IBGE 2018) a população brasileira tende a aumentar nos próximos anos com uma futura desaceleração no número de jovens e aumento na taxa de idosos, gerando uma inversão na pirâmide etária do Brasil (Gráfico 2

Gráfico 2: Projeção pirâmide etária brasileira 2013 - 2060

Fonte: Blog cidadania & cultura. Acesso em: 26 de novembro de 2021.

2.3 OS CUIDADOS COM OS IDOSOS

O aumento da população idosa no país trás com ele diversas questões e preocupações, dentre elas moradia, saúde, sistema previdenciário, entre outras. Um dos maiores desafios encontrados é referente a saúde das pessoas, já que, associado ao envelhecimento, tende a um aumento na demanda de cuidados e assistência especializada comumente de alto custo.

Tais demandas se devem, pelo fato de que, os riscos de evolução das doenças são diretamente proporcionais a idade avançada das pessoas. Isto é, de acordo com que o Brasil tente a ter um maior número da população em idade mais avançada, é necessário que ocorram maiores investimentos para cuidados com esta parcela de indivíduos tanto para tratamentos de doenças já existentes, quanto para a prevenção de futuros diagnósticos:

“(…) Entre os idosos, embora existam aqueles que são saudáveis, muitos outros apresentam alguma doença crônica e/ou deficiência, observando-se um aumento das demandas por atenção à saúde, que por suas necessidades torna-se mais custosa e especializada. A população idosa precisa de cuidados específicos, muitos deles especializados e direcionados às peculiaridades advindas com o processo do envelhecimento, sem segregá-los da sociedade.

(Ribeiro CDM, 2004)

Entre toda a população brasileira, existe uma grande parcela que não possui condições tanto econômicas quanto físicas para garantir a melhor condição de vida e cuidados para seus familiares com idade mais avançada. Tendo isso em vista é necessário que existam locais que abranjam este tipo de cuidado.

As instituições assistenciais de atenção ao idoso tem como principal foco esse cuidado, dar auxílio aos familiares que não tem condições de trazer a condição de vida necessária ao idoso. Estas instituições são categorizadas em dois tipos, asilar e não-asilar, de acordo com o artigo 16 e 17 do decreto nº9.921:

Art. 16. Entende-se por modalidade asilar o atendimento, em regime de internato, à pessoa idosa sem vínculo familiar ou sem condições de prover a própria subsistência, de modo a satisfazer as suas necessidades de moradia, de alimentação, de saúde e de convivência social.

Parágrafo Único. A assistência na modalidade asilar ocorre no caso da inexistência do grupo familiar, abandono, carência de recursos financeiros próprios ou da própria família.

Art. 17. Entende-se por modalidade não-asilar de atendimento: I – Centro de Convivência: local destinado à permanência do idoso, onde são desenvolvidas atividades físicas, laborativas, recreativas, culturais, associativas e de educação para a cidadania;

– Centro de Cuidados Diurno: Hospital-Dia e Centro-Dia – local destinado à permanência diurna do idoso dependente ou que possua deficiência temporária e necessite de assistência médica ou de assistência multiprofissional;

– Casa-Lar: residência, em sistema participativo, cedida por instituições públicas ou privadas, destinada a idosos detentores de renda insuficiente para a sua manutenção e sem família; 46

– Oficina Abrigada de Trabalho: local destinado ao desenvolvimento, pelo idoso, de atividades produtivas, proporcionando-lhe oportunidade de elevar sua renda, sendo regida por normas específicas;

– Atendimento Domiciliar: é o serviço prestado ao idoso que vive só e seja dependente, a fim de supriras suas necessidades da vida diária. Esse serviço é prestado em seu próprio lar, por profissionais da área de saúde ou por pessoas da própria comunidade;

– Outras formas de atendimento: iniciativas surgidas na própria comunidade, que visem à promoção e à integração da pessoa idosa na família e na sociedade. (BRASIL, 2019).

Até os dias atuais ainda se tem o pensamento de que as instituições de permanência para idosos destinam-se somente para pessoas que não possuem suporte financeiro ou apoio familiar. Tendo isto em vista, a ANVISA criou diretrizes para melhor compreensão e funcionamento das ILPIs (Instituições de Longa Permanência para Idosos) trazendo como visualização os diferentes tipos de dependências que podem estar presentes.

As instituições de longa permanência não servem apenas para idosos sem condições financeiras ou suporte familiar. Elas são locais destinados para atender da melhor forma possível as demandas dos idosos garantindo assim uma boa qualidade de vida e bem estar para quem frequenta o espaço.

2.4 ILUMINAÇÃO

Ao envelhecer, o sistema visual passa por algumas mudanças o que faz com que ele precise de mais luz para conseguir enxergar com clareza.

A capacidade de visualização também interfere nos estímulos cognitivos, sendo assim, um padrão de luz insatisfatório pode interferir diretamente em questões como a sono, humor e rotina diária.

Pesquisas com Ancoli-Israel et al. (2003), em um grupo de pacientes em instituições de longa permanência, constatou que a exposição da luz durante o dia apresentou benefícios sobre o sono nos pacientes com demência.

Sendo assim, deve-se oferecer uma boa iluminação geral aos pacientes, e também criar uma boa iluminação em todas as superfícies, já que, uma iluminação ruim pode gerar confusão do indivíduo no ambiente, e ainda criar sombras trazendo falsa alusão de profundidade.

Deve-se dar preferência para a iluminação natural nos ambientes antes da utilização da luz artificial. Ademais, em relação às janelas, é recomendável que elas possuam uma localização que proporcione uma visada bonita e relaxante.

2.5 CORES E CONTRASTES

De acordo com as pesquisas publicadas pelo University of Stirling (2013), pessoas com Alzheimer são comuns de terem problemas de percepção visual, fazendo com que eles diversas vezes possam fazer uma interpretação inadequada do ambiente, dificultando assim a orientação espacial para eles.

Existem alguns princípios sobre o uso de cores que devem ser aplicados nos espaços que possuem a presença de pessoas com demência, e alguns são:

- Dar ênfase ao que é importante. Os elementos que podem dar orientação aos portadores de demência devem estar em destaque com cores vivas em relação ao restante das

superfícies.

- Tirar de foco o que não for importante. Os portadores de Alzheimer se esforçam para ter consciência da espacialidade onde estão. Portanto, um ponto importante para facilitar a vivência deles no espaço é fazer com que os elementos que não trazem informações úteis para eles sejam colocados da mesma cor que o restante das paredes do cômodo.
- Suprir os déficits visuais. Os contrastes são menos percebidos pelas pessoas com demência, principalmente onde estes objetos e o ambiente possuem cores semelhantes. Por isso é necessário utilizar essas relações de contraste principalmente em áreas mais importantes para o paciente, a fim de evitar uma maior confusão de orientação.

2.6 ACÚSTICA

Os idosos tendem a ter uma grande probabilidade de apresentar algum grau de perda auditiva. E essa dificuldade pode interferir em várias questões como o equilíbrio e as confusões, conforme Pascale (2002, p. 75),

[...] indivíduos com perdas auditivas ficam confusos e assustados quando ouvem um barulho, porém ao identificá-lo e analisá-lo podem reagir de forma apropriada. Os indivíduos acometidos de DA, entretanto, são incapazes de fazer a identificação do barulho e de reagir de forma adequada.

É necessário que ocorra um bom tratamento acústico principalmente nas áreas privadas do local onde esses pacientes se encontram, principalmente nos quartos e consultórios.

As máquinas e equipamentos como ar condicionado devem apresentar o menor ruído possível, pois o barulho pode incomodar gerando confusão e irritabilidade. Contudo, músicas ambientes suaves podem ser uma boa opção em alguns momentos, pois elas podem trazer boas memórias para os pacientes.

Deve-se então utilizar de estratégias para garantir um bom conforto acústico através de materiais que absorvam o som através de forros acústicos, cortinas de tecidos, piso acústico, entre outros, diminuindo assim a reverberação e trazendo o conforto ao usuário. As portas também podem apresentar um tratamento acústico, no entanto, se o espaço externo apresentar apenas ruídos como sons da natureza, pode-se não apresentar barreiras acústicas nesse espaço.

3 METODOLOGIA

A metodologia de pesquisa será desenvolvida a partir de estudos da bibliografia relacionada relacionado ao tema, junto com a análise de estudo de caso para a formulação de um embasamento teórico.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do conceito criado, de gerar a maior independência possível dos idosos com o espaço, através de percursos facilitados e diversos tipos de atividades propostos, criou-se a concepção do tema da proposta.

Foi criado dentro do Granbery, bairro escolhido, uma infraestrutura que consegue atender a todas as necessidades detectadas ao longo das pesquisas.

Desse modo, para maior atendimento à população idosa, também foi proposto a criação de um clube a fim de solucionar a falta de espaços para atividades direcionados ao público idoso.

Com isso, o projeto tem a responsabilidade de trazer usos adequados para a melhor qualidade de vida do seu público alvo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após todos os dados analisados e citados neste trabalho, é possível perceber a necessidade de pensar nos espaços específicos para os pacientes portadores da doença de Alzheimer. Locais que possam estar preparados para atender ao público da forma mais segura e confortável.

É necessário pensar no atendimento humanizado e colocar áreas com espaços verdes que busquem trazer conforto e diferentes tipos de tratamentos aos pacientes. O tema do trabalho trata de um assunto que está cada vez mais comum em todo o mundo. É de suma importância leva-lo em destaque e criar debates para tentar cada dia mais criar melhores condições de vida para as pessoas que sofrem desse mal.

ABSTRACT

This article aims to discuss the improvement of space for the use of the elderly as a place of coexistence and also housing, taking into account environments that are accessible and comfortable for all who attend. From this point, a long-stay institution and a club were designed, in order to serve the specific public and the general population in search of better spaces for the elderly. Its main point is the installation of the ballroom in the club and the living spaces in the village to encourage walkability through the project and the conviviality between the residents.

Keywords: Hospital architecture. Asylum. Iipi. Accessibility. Juiz de Fora

REFERÊNCIAS

ABRAZ, **tratamento**. Disponível em: <<https://abraz.org.br/2020/sobre-alzheimer/tratamento-2/>>. Acesso em: 26 nov. 2021

ALZHEIMER'S ASSOCIATION, **Alzheimer e demência no Brasil**. Disponível em: <<https://www.alz.org/br/demencia-alzheimer-brasil.asp>>. Acesso em: 27 nov. 202

ANCOLI-ISRAEL, S. et al. Increased light exposure consolidates sleep and strengthens circadian rhythms in severe Alzheimer's disease patients. **Behavioral Sleep Medicine**, v. 1, n. 1, p. 22-36, 2003.

DA COSTA, Fernando Nogueira, **Pirâmide etária brasileira**. Disponível em:

<<https://fernandonogueiracosta.wordpress.com/2010/12/16/piramide-etaria-brasileira/>>. Acesso em: 26 nov. 2021

Decreto Nº 9.921, de 18 de julho de 2019. Dá nova redação a dispositivo do Decreto Nº 9.921, de 18 de julho de 2019, que Cria o Conselho Nacional do Idoso - CNDI. **Diário Oficial da União [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, v. 139, n. 16, p. 6-7, 18 de julho 2019. Seção 2.

Decreto Nº 9.921, de 18 de julho de 2019. Dá nova redação a dispositivo do Decreto Nº 9.921, de 18 de julho de 2019, que Cria o Conselho Nacional do Idoso - CNDI. **Diário Oficial da União [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, v. 139, n. 17, p. 6-7, 18 de julho 2019. Seção 2.

HERMES PARDINI, **DOENÇA DE ALZHEIMER: O QUE É, SINTOMAS E**

TRATAMENTOS. Disponível em: <<https://www.hermespardini.com.br/blog/?p=719>>. Acesso em: 27 nov. 2021

HOSPITAL SANTA MÔNICA, **SAÚDE MENTAL**. Disponível em:

<<https://hospitalsantamonica.com.br/saude-mental/alzheimer/>>. Acesso em: 26 nov. 2021

MIRANDA, Gabriella Morais Duarte, MENDES, Antonio da Cruz Gouveia e SILVA, Ana Lucia Andrade **O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras**. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia [online]. 2016, v. 19, n. 03 [Acessado 6 dezembro 2021], pp. 507-519. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1809-98232016019.150140>>.

UNIVERSITY of Stirling. Dementia Services Development Centre. **Improving the design of housing to assist people with dementia**. Escócia, 39, 2013.

VAN HOOFF, Joost. **Ageing-in-place**: The integrated design of housing facilities for people with dementia. 2010. p.11

WORLD HEALTH ORGANIZATION. World Report on Ageing and Health. Genebra: World Health Organization, 2015a. Disponível em: <http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/186463/1/9789240694811_eng.pdf>. Acesso em: 26 de novembro de 2021.

